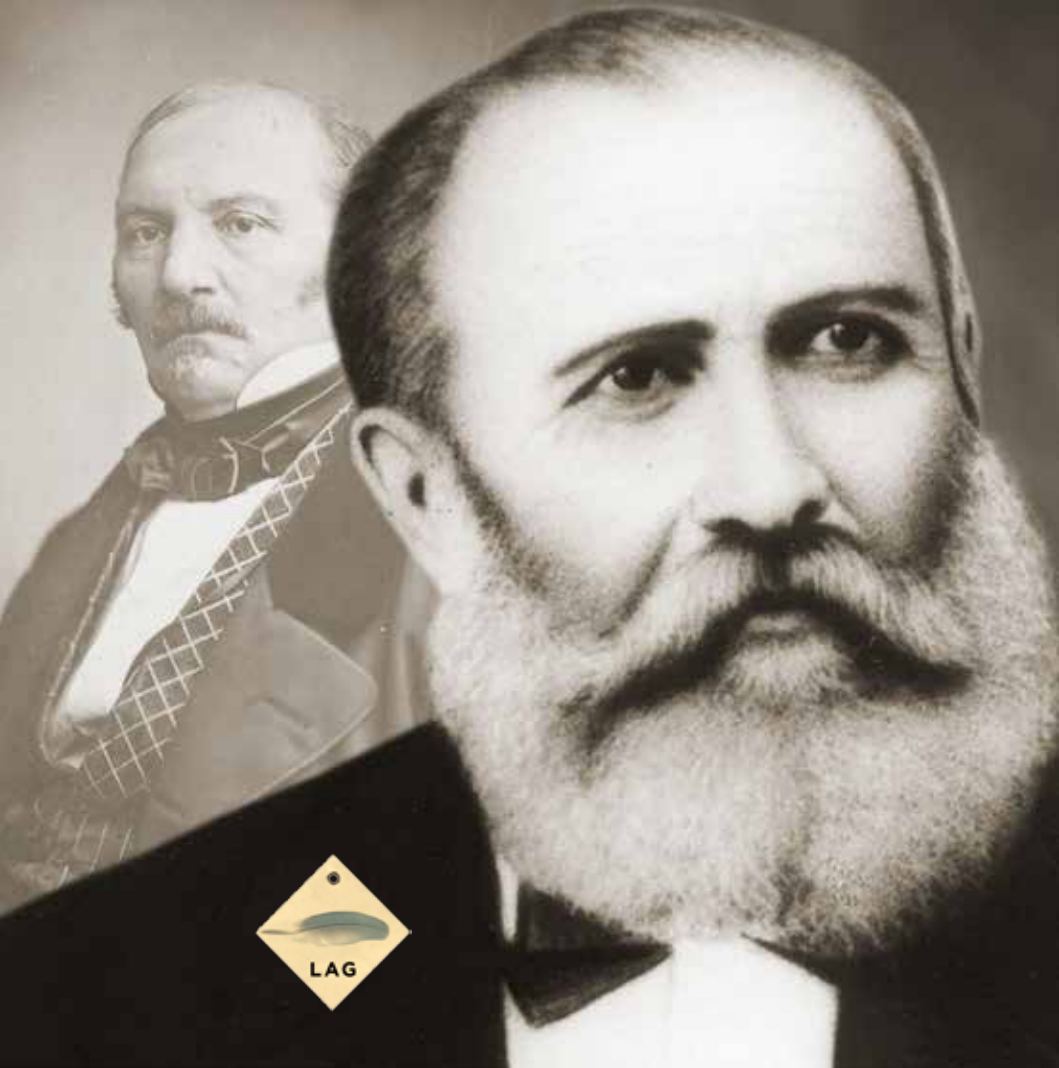


Laurete Godoy

DOUTOR BEZERRA DE MENEZES

*Médico dos pobres
e Kardec brasileiro*



Laurete Godoy

**DOUTOR
BEZERRA DE
MENEZES**

*Médico dos pobres
e Kardec brasileiro*



Pesquisa e texto

Laurete Godoy

Pesquisa de imagens

Alex G. Ramos e Antonio Kehl

Diagramação e capa

Antonio Kehl

Revisão

Geuid Dib Jardim

Créditos das fotos

Capa – Arte de Antonio Kehl sobre fotos do Acervo Centro Espírita Bezerra de Menezes e da Biblioteca Digital Gallica

p. 4 – Acervo Centro Espírita Bezerra de Menezes

p. 6 – Fotomontagem de Alex G. Ramos

p. 7 – New Nova York (NY). Conselho Comum; Willis, Samuel J; Valentim, David T. (David Thomas), 1801-1869. Acervo Wikimedia Commons

p. 9a – Arte de Alex G. Ramos sobre foto de domínio público

p. 9b – Desenho de Biaggio Mazzeo

p. 10 – Wikipedia. Foto de domínio público

p. 12 – Arte de Alex G. Ramos sobre foto de domínio público

p. 13 – Desenho de Biaggio Mazzeo

p. 14 – Acervo de Oceano Vieira de Melo

p. 15 – Acervo de Geraldo de Andrade Ribeiro Júnior

p. 17 – Arte de Alex G. Ramos sobre foto de domínio público

p. 19 – Imagem cedida pela Divisão do Acervo Cultural da Câmara Municipal do Rio de Janeiro. TELLES, Augusto C. da Silva; VASQUEZ, Pedro Karp. Rio de Janeiro, 1862-1927: álbum fotográfico da formação da cidade. São Paulo: Instituto Moreira Salles, 1998

p. 22 – Imagem cedida pela Divisão do Acervo Cultural da Câmara Municipal do Rio de Janeiro. SOUZA, Wladimir Alves de. Palácio da Câmara Municipal do Rio de Janeiro: antigo Conselho Municipal. Rio de Janeiro: Câmara Municipal, 1980, p. 2

p. 24 – Imagem cedida pela Divisão do Acervo Cultural da Câmara Municipal do Rio de Janeiro. Quadro-retrato do Doutor Bezerra de Menezes executado pelo pintor Rodrigues Duarte

p. 28 – Acervo de Oceano Vieira de Melo

p. 34 – Acervo do Centro Espírita “Fé e Amor”, Sacramento, MG

p. 35 e 36 – Acervo do Recanto da Prece, Sacramento, MG

Apresentação

Para homenagear Bezerra de Menezes, Espírito de escol, um dos ícones do Espiritismo e da Humanidade, Laurete Godoy viajou pela história do Espiritismo. O ponto de partida foi em Hydesville, nos Estados Unidos, em 1848, na residência de um pastor metodista, com a descrição do episódio das irmãs Fox, através das quais ocorreu uma forma empírica de comunicação mediúcnica.

Dos Estados Unidos seguiu para a Europa, onde as mesas girantes representavam a intensificação dos contatos dos mortos com os vivos. Surge, então, o francês Allan Kardec, com a missão de estudar esses fenômenos e organizar a Doutrina Espírita.

Da França a autora viaja ao Ceará, onde se inicia a trajetória iluminada e ilibada de Adolfo Bezerra de Menezes, médico e político, personagem central desta obra.

A viagem termina quando ocorre a conexão espiritual de Bezerra de Menezes, já desencarnado, com outro Espírito de elevadíssimo grau de evolução, então encarnado em Sacramento, Minas Gerais, sob a identidade de Eurípedes Barsanulfo.

As informações contidas no texto expõem, de forma cristalina, a envergadura moral e o trabalho zeloso e consciente desenvolvido pelos pioneiros da Doutrina Espírita nos Estados Unidos, na Europa e no Brasil.

EDSON RAMOS DE SIQUEIRA
Escritor e palestrante Espírita.



DOUTOR BEZERRA DE MENEZES

Médico dos pobres e Kardec brasileiro

O COMEÇO EM HYDEVILLE

Todo movimento filosófico, científico ou religioso que encontra adeptos e se espalha pelo mundo teve um responsável que nele acreditou, por ele trabalhou, lutou, defendeu-o e transformou-o em mola propulsora de novos conhecimentos.

Assim também aconteceu com a Doutrina Espírita.

Nos Estados Unidos da América do Norte, estado de Nova York, havia um vilarejo chamado Hydesville. Lá estava localizada uma confortável casa de madeira que, embora possuísse fama de ser “assombrada”, foi adquirida no final do ano de 1847 pelo casal John David Fox e Margareth. Eles possuíam quatro filhos. David era o primogênito e, a seguir, vinham três meninas: Leah, Margareth “Maggie” e Katherine “Kate”, com 16, 10 e 7 anos, respectivamente.

Os dois proprietários anteriores venderam o imóvel porque sentiram-se atemorizados com fenômenos estranhos e persistentes que ali ocorriam. De início, a família Fox não notou nada de anormal, porém, em fevereiro de 1848, a paz doméstica foi



Em Hydesville a informação: é possível a comunicação com o mundo invisível.

perturbada por ruídos, arranhões nas portas e paredes, estalidos nos móveis, quedas de objetos e pancadas. Assustadas, as meninas recusavam-se a dormir no próprio quarto.

Certa noite, os fenômenos foram tão intensos e contínuos, que a pequena Kate bateu palmas e pediu ao invisível que repetisse o que ela fazia. Imediatamente foi atendida e, da resposta, constava exatamente o número de palmas que a menina dera. A seguir, ocorreu o mesmo com a irmã Margareth, e os acontecimentos foram, então, associados à existência de um fantasma na propriedade.

A partir daí a família passou a se reunir na sala e a fazer perguntas ao morador “invisível”, que eram respondidas por meio de pancadas. Foi por meio da tiptologia, esse original e sonoro diálogo, que o invisível confirmou ser um espírito. Diante disso, os Fox decidiram compartilhar a experiência e chamaram outras

pessoas, para que elas também dessem testemunho da possibilidade do contato com o mundo espiritual.

Em março de 1848 a reunião estava sendo presenciada por vários vizinhos da família, e um deles, de nome Isaac Post, teve a ideia de propor uma comunicação prática e objetiva. Disse que falaria o alfabeto em voz alta para que, nas letras das palavras que devessem ser transmitidas, o invisível desse uma pancada.

Graças a essa associação, o espírito identificou-se como Charles B. Rosma, informou data, circunstâncias e fatos que envolveram seu assassinato e disse que estava enterrado no subsolo da casa, na adega. Efetuadas as buscas, foram encontradas no local indicado mechas de cabelo, vestígios de uma ossada, carvão e sal.

A informação de que os espíritos podiam comunicar-se com os vivos espalhou-se pelos Estados Unidos. Como John Fox era pastor metodista, a família foi expulsa do grupo religioso a que pertencia e mudou-se para a cidade de Nova York.



Nova York, no ano de 1850.

Mesmo longe da casa de Hydesville, os fenômenos sobrenaturais persistiram e acompanharam as irmãs Katherine e Margaret Fox, as quais, desde muito jovens, tornaram-se famosas médiuns e precursoras do incipiente movimento espiritualista, que cresceu e passou a tomar vulto pelo país.

A NOVA DOCTRINA

Em 1852 foi promovida em Cleveland, Estados Unidos, a primeira convenção espiritualista do mundo. Após o evento, alguns médiuns norte-americanos foram para a Europa informar sobre as novas experiências. Estiveram na Inglaterra, Alemanha e França. Como os primeiros espíritas franceses eram pessoas de projeção social e intelectuais renomados, essa condição deu credibilidade à doutrina, embora, no início, muitos a considerassem uma fantasia ou brincado de salão.

Em 1854, quando os Estados Unidos já contavam com três milhões de adeptos, o movimento começou a engatinhar na Europa.

O CODIFICADOR

Os primeiros fenômenos aconteceram em terras americanas, mas o codificador da Doutrina Espírita é francês. Hippolyte Léon Denizard Rivail nasceu na cidade de Lyon, no dia 3 de outubro de 1804. Foram seus pais Jean Baptiste Antoine Rivail e dona Jeanne Duhamel.

Após estudos elementares na cidade natal, ele seguiu para a Suíça e foi matriculado no Instituto Yverdon, famosa escola de



Basílica de Notre-Dame de Fourvière, símbolo de Lyon, cidade onde nasceu Hipolyte Léon Denizard Rivail.

Johann Heinrich Pestalozzi, onde aprendeu as consistentes lições que promoveram o fortalecimento moral do seu caráter.

Para Pestalozzi o amor deve ser o eterno fundamento da educação. E complementava: “O homem não é só corpo, mas também inteligência e sentimento. Corpo, alma e coração é a trilogia maravilhosa que constitui o composto humano”.



Johann Heinrich Pestalozzi, o mestre de Yverdon.

Educadores do mundo inteiro dirigiam-se ao famoso instituto suíço, a fim de conhecerem os métodos de ensino que marcaram, em Yverdon, o período mais brilhante da vida de Pestalozzi.

A escola estava instalada em um castelo, e todos ali reunidos formavam uma grande família, convivendo sem qualquer diferença de raça, crença, idioma ou civilização. Era cultivado nas crianças o sentimento de igualdade humana, de tolerância e de fraternidade. Essa filosofia, a personalidade envolvente de Pestalozzi e a eficácia dos seus métodos educacionais influencia-



A escola de Pestalozzi estava instalada em um castelo.

ram todos que estudaram em Yverdon, principalmente Hippolyte Léon. Sobre ele, assim falou André Moreil: “Foi nessa escola que se desenvolveram as ideias que deviam torná-lo, mais tarde, observador atento, metuculoso, pensador prudente e profundo”.

Inteligente, estudioso e aplicado, Hippolyte Léon era considerado um dos melhores alunos de Pestalozzi. Estudou também filosofia e retornou à França como bacharel em Ciências e Letras.

Mestre a partir dos 18 anos, tornou-se escritor de diversos livros didáticos, tradutor de textos em inglês e alemão, elaborou cursos de aritmética, gramática da língua francesa clássica, caminhou pelo estudo da geometria, física, química, astronomia, fisiologia etc. Era competente, profundamente respeitado e nos trabalhos literários efetuava a seguinte menção: “Aluno de Pestalozzi”.

Espírito lúcido, desde a juventude foi um trabalhador incansável, e todas as atividades exercidas fizeram dele um homem de grande saber. Filho de pais católicos e aluno de uma escola protestante, Hippolyte Léon descobriu a grandiosidade do amor universal. Aceitou com tranquilidade as diversas crenças e adquiriu uma visão apurada e abrangente do mundo religioso.

O MUNDO INVISÍVEL

Depois que os norte-americanos estiveram em Paris, no ano de 1852, falando sobre a maneira como era efetuado o contato com o mundo invisível, uma atividade tornou-se popular nos salões parisienses e passou a ser conhecida como “mesas girantes”, ou “mesas falantes”. Havia variações na forma de atuação, porém, de um modo geral, os participantes sentavam-se ao redor de uma mesa, colocavam as mãos sobre ela e formulavam

perguntas aos espíritos, que respondiam por meio de batidas. As mesas levantavam-se e batiam com um ou dois pés, respondendo de acordo com o que fora convenicionado anteriormente. Por exemplo: uma batida para o sim e duas para o não.



1854 – Em Paris, as experiências com as mesas girantes faziam muito sucesso.

Embora desde a adolescência Hippolyte Léon fosse interessado por fenômenos relacionados ao magnetismo animal, hipnotismo e sonambulismo, manteve-se descrente diante das sessões com mesas girantes que, em 1854, faziam muito sucesso em Paris. No ano seguinte, ele ouviu falar sobre a intervenção dos espíritos, e suas dúvidas continuaram.

Certo dia, convidado a participar de uma reunião, presencialmente pôde constatar surpreso que, efetivamente, as mesas respondiam aos questionamentos de tal maneira, que dúvida alguma era possível colocar na evidência dos fatos. Hippolyte Léon percebeu

e sentiu a existência de uma causa forte por trás das manifestações que, para muitos, representavam apenas meras distrações.

Curioso, interessou-se pelos fenômenos e decidiu aprofundar as investigações. Passou a assistir às reuniões com assiduidade, manteve diálogos com diversos espíritos e colheu vasto material escrito para análise. Dedicou-se com energia ao trabalho, redigiu textos, ordenou conclusões e dedicou todo o seu tempo à nova pesquisa.

SURGE O CODIFICADOR

Em 1856 soube por seu espírito protetor que tivera uma existência nas Gálias, no tempo dos druidas, e era chamado Allan Kardec. Foi assim que surgiu a nova denominação. Hippolyte Léon Denizard Rivail foi esquecido a partir daí. Em se tratando da Doutrina Espírita, só se ouviria falar em Allan Kardec.

Contando com a colaboração de três médiuns principais – Caroline Boudin, Julie Boudin e Ruth Celine Japhet, Kardec escreveu sua primeira grande obra. Em 18 de abril de 1857 foi publicado *O Livro dos Espíritos*. No ano seguinte ele fundou a Sociedade



1856 – Surge Allan Kardec, o codificador da Doutrina Espírita.

Parisiense de Estudos Espíritas e a *Revista Espírita*, das quais foi permanente colaborador.

A vida de Kardec passou a ser devotada integralmente à divulgação da nova doutrina. Efetuou viagens, fez palestras, foi acusado, caluniado, sofreu perseguições, porém, manteve-se firme no seu propósito. Em 1861, por determinação do Bispo de Barcelona, volumes e brochuras sobre o Espiritismo foram queimados numa praça pública daquela cidade. Entre eles havia livros e trabalhos de Allan Kardec.

Em 1864 foi publicado *O Evangelho Segundo o Espiritismo*. Até 1868 escreveu também *O Livro dos Médiuns*, *O Céu e o Inferno* e *A Gênese: os milagres e as predições segundo o Espiritismo*. A doutrina espalhava-se pelo mundo, conquistando adeptos nas várias camadas da sociedade.



Allan Kardec em seu escritório em Paris.

A base moral, científica e filosófica do Espiritismo estava lançada. Veio sólida e perdurou através dos tempos graças à competência, descortino, envergadura intelectual e integridade moral de Hippolyte Léon Denizard Rivail, que sentia-se honrado por ter sido aluno do grande educador Johann Heinrich Pestalozzi.

O Codificador da Doutrina Espírita faleceu no dia 31 de março de 1869. Sepultado no cemitério de Montmartre, no ano seguinte teve os restos mortais trasladados para o cemitério Père-Lachaise, também em Paris, onde se encontram até hoje, sendo sua sepultura visitada por pessoas do mundo inteiro.

Posteriormente foi publicado o livro *Obras Póstumas*, também de Allan Kardec.

Ele, que sempre defendeu a fé raciocinada, costumava dizer: “Desde o momento em que a razão se nega a aceitar alguma coisa, nada há para se fazer”.



À esquerda: 1964 – Selo comemorativo ao centenário de lançamento do Evangelho Segundo o Espiritismo.
À direita: Os Correios do Brasil registraram o bicentenário do nascimento de Allan Kardec.

ADOLFO BEZERRA DE MENEZES

Quando Hippolyte Léon estava com 27 anos de idade, nasceu no Brasil aquele que, mais tarde, seria cognominado *O KARDEC BRASILEIRO*.

Adolfo Bezerra de Menezes, filho de Antonio Bezerra de Menezes e dona Fabiana de Jesus Maria Cavalcanti de Albuquerque Bezerra, nasceu em 29 de agosto de 1831 na freguesia do Riacho do Sangue, no estado do Ceará. A localidade teve, posteriormente, outras denominações. Atualmente chama-se Jaguaretama.

Capitão Antônio e dona Fabiana tiveram sete filhos, dos quais o sexto era Adolfo, que passou a infância na propriedade dos pais, a Fazenda das Pedras, de onde guardou indelévels lembranças. As recordações alegres eram povoadas de coloridos e canoros pássaros, árvores frondosas, campinas repletas de flores e verdes pastos que abrigavam e alimentavam ovelhas. As tristes e melancólicas lembranças vagavam como sombras pelo período da seca, pois a terra cearense sempre sofreu com esse flagelo da Natureza.

Desde criança Adolfo já demonstrava aptidões especiais para os estudos. Em 1838 foi matriculado na escola pública e dez meses mais tarde sabia ler, escrever e fazer contas.

EM BUSCA DO SONHO

Na Fazenda das Pedras Adolfo viveu até os 11 anos de idade. Em 1842 a família mudou-se para a Vila da Maioridade, localizada no Rio Grande do Norte. Mais tarde a localidade recebeu o nome de Imperatriz e, posteriormente, foi denominada Martins.

Matriculado em uma escola fundada e dirigida por padres jesuítas, Adolfo iniciou o curso de Humanidades e, entre outras disciplinas, passou a estudar latim. Em dois anos dominou a matéria de tal forma que, por várias vezes, substituiu o professor, dando aulas para os companheiros de classe.

Retornando ao Ceará em 1846, a família fixou residência em Fortaleza, a capital. Adolfo passou a estudar no Liceu do Ceará, terceiro colégio mais antigo do Brasil, que oferecia aos alunos ensino primoroso. Manoel Soares da Silva Bezerra e Theóphilo Rufino Bezerra de Menezes, irmãos de Adolfo, eram advogados, políticos, jornalistas e professores do Liceu.

Concluindo os estudos preparatórios com distinção, chegou o momento de seguir a vocação. Quando Adolfo decidiu estudar



Liceu do Ceará, terceiro colégio mais antigo do Brasil. A partir de 1845 aí estudou Adolfo Bezerra de Menezes.

no Rio de Janeiro, o pai apoiou as aspirações do filho e tudo fez para ajudá-lo a realizar o sonho de tornar-se médico.

EXEMPLO VIVO DE CARIDADE

Nascido em 1790, o capitão Antônio Bezerra de Menezes, pai de Adolfo, foi modelo de honestidade, ética e caridade. Possuía fazendas de criação, além de excelente condição social e financeira. Adolfo escreveu que a fortuna do pai era realmente bela.

Em 1845, uma terrível seca assolou o Ceará, e muitos proprietários perderam tudo o que possuíam. Com a crise da seca, Capitão Antônio, generoso e honesto em seus princípios, passou da riqueza à pobreza para saldar suas dívidas.

Do livro de Jorge Damas Martins *Os Bezerra de Menezes e o Espiritismo*, consta que no *Evangelho do Futuro*, escrito por Adolfo Bezerra de Menezes, em um trecho sobre a Fazenda das Pedras, fica evidenciada a admiração que ele devotava ao pai: “Aqui morou um homem, cujo nome ficou gravado em todos os corações, para ser abençoado ao levantar do sol, quando pedimos a Deus forças para o dia, e ao pôr do sol, quando lhe damos graças pelo dia. Não vivia senão para os pobres, e ele era rico!”. Mais adiante, Adolfo complementa: “Quem é esse grande varão, que tanto soube fazer-se amar e que é objeto de tanta saudade? Chamou-se em vida Capitão Antônio Bezerra de Menezes e deve ser hoje um bem-aventurado, se as virtudes da Terra têm real valor na habitação dos mortos”.

Para Adolfo, pai e mãe foram exemplos vivos de caridade. Em homenagem à mãe, ele adotou um dos sobrenomes maternos e passou a assinar Adolfo Bezerra de Menezes Cavalcanti.

NA CAPITAL DO IMPÉRIO

Os filhos mais velhos do Capitão Antônio cursaram a Faculdade de Direito em tempos de fartura, porém Adolfo não pôde percorrer o caminho universitário com a mesma facilidade.

Aos 19 anos de idade seguiu para o Rio de Janeiro a fim de cursar a Escola de Medicina. Declarou posteriormente que o pai tomou todas as providências para que ele realizasse a viagem. Levando em dinheiro a quantia necessária para cumprir apenas as primeiras despesas, no dia 5 de fevereiro de 1851 Adolfo embarcou para a capital do Império, aonde chegou no dia 23 do mesmo mês. De início hospedou-se em um hotel, depois, alugou uma casa simples, com jardim e pomar, e para lá transferiu residência.



1851 – Para estudar Medicina, o jovem Adolfo chega ao Rio de Janeiro, na época, a capital do Império.

Iniciou os estudos médicos e, com temperamento tranquilo e concentrado, fugia das algazarras próprias dos jovens. Por seu comportamento reservado, sofreu sanções de calouros e veteranos. Impassível aos gracejos que ouvia, distribuía o tempo entre a faculdade, a biblioteca e estudos em sua própria residência.

No mês de julho, ao defender com brilhantismo e conhecimento uma dissertação escrita sobre o maracujá, provocou admiração e recebeu efusivos cumprimentos do professor de botânica. A partir dali, o jovem cearense passou a ser respeitado por colegas e professores.

Três meses mais tarde, em outubro de 1851, vítima de febre amarela, faleceu em Fortaleza o Capitão Antônio Bezerra de Menezes. Posteriormente, em carta ao irmão Manoel, o jovem Adolfo informou ter recebido, no Rio de Janeiro, a visita do pai justamente na hora em que ocorreu o óbito. O Capitão Antônio foi despedir-se do filho querido, antes de partir para o Plano Espiritual.

LUTANDO PELA SOBREVIVÊNCIA

Em outubro de 1852, Adolfo passou a trabalhar na Santa Casa de Misericórdia do Rio de Janeiro, como auxiliar do doutor Manoel Feliciano Pereira de Carvalho, professor de Clínica Cirúrgica e famoso cirurgião.

Durante cinco anos, o jovem não poupou esforços para manter-se no curso. Por não possuir dinheiro para a compra de livros, estudou em bibliotecas públicas e ministrou aulas particulares de filosofia e matemática. Enfrentou momentos difíceis, sofreu privações e provações, porém venceu. Foi aprovado com distinção em todos os exames finais da faculdade.

Finalmente, em 1856 obteve, com louvor, o almejado diploma de médico. Diagnóstico do Cancro foi a tese de doutorado que defendeu com brilhantismo.

A VIDA PROFISSIONAL

Devidamente habilitado para o exercício da Medicina, agora sem o sobrenome Cavalcanti, dois anos após a formatura o doutor Adolfo Bezerra de Menezes foi nomeado Cirurgião-Tenente do Exército Brasileiro, tornando-se assistente do doutor Manuel Feliciano Pereira de Carvalho, cirurgião-mor do corpo de saúde do Exército.

Posteriormente, doutor Bezerra tornou-se membro titular da Academia Nacional de Medicina. Contraiu matrimônio no final de 1858 e, a partir dali, passou a dividir o tempo entre o Exército, a família, pesquisas, atividades literárias, um consultório no centro da cidade e outro em região mais distante, em local menos favorecido.

Desde o início da carreira, destacou-se pelo alto espírito humanístico e brilhantes diagnósticos. Com muitos pacientes curados, a fama espalhou-se, e a clientela aumentava a cada dia. A remuneração que ele recebia no centro da cidade era distribuída entre os pacientes pobres da periferia.



A VIDA POLÍTICA

Homem honrado, de palavra sensata e oportuna, benquisto, competente e popular, atendeu aos apelos dos moradores da Freguesia de São Cristóvão e, no ano de 1860, candidatou-se pelo Partido Liberal à Câmara Municipal do Rio de Janeiro. Foi eleito e, por incompatibilidade de funções, pediu exoneração do Exército Nacional, emprego que lhe proporcionava remuneração segura.



Na Câmara Municipal do Rio de Janeiro, o doutor Bezerra de Menezes desenvolveu uma bela carreira política.

Assumiu a cadeira na edilidade no ano de 1861. Excelente vereador, defendeu as opiniões com veemência e sofreu sanção de impedimento por contrariar interesses do Império. Porém, aplaudido pela opinião pública e pela imprensa leiga, sua popularidade cresceu e foi reeleito para a legislatura de 1865 a 1869.

Doutor Bezerra de Menezes possuía oratória vibrante, inteligência, cultura, operosidade e interesse pelos problemas da população. Com essas virtudes, em 1867 ascendeu naturalmente ao cargo de deputado geral e foi indicado para o Senado. No Segundo Reinado (1840-1889), Câmara e Senado formavam o Poder Legislativo Estadual, órgão bicameral de autoridade máxima na sua área territorial de atuação. Como a situação política ficou difícil, o Imperador Pedro II dissolveu a Câmara dos Deputados e o Senado. Doutor Bezerra, então, reassumiu a função de vereador.

Finda a legislatura, retirou-se da política temporariamente. Foi um dos fundadores de trechos de ferrovia e de navegação a vapor no Rio de Janeiro, tendo exercido com descortino e competência importantes funções em diversas empresas. Os negócios prosperaram, mas ele enfrentou dificuldades provocadas por interesses escusos de adversários. Muito prejudicado também por perseguições políticas, perdeu dinheiro e economias que amalhara durante anos de intenso trabalho.

INTENDENTE DO IMPÉRIO

Novamente candidato a vereador, doutor Bezerra foi eleito e cumpriu o mandato no período de 1878 a 1881. Nessa legislatura exerceu a presidência efetiva da Câmara Municipal da Corte. Esse posto dava a ele o direito e a responsabilidade de

administrar a cidade do Rio de Janeiro, o que representava uma espécie de prefeito da atualidade. Encerrou a vida política em 1885, após cumprir mandato na Câmara dos Deputados, como representante do Rio de Janeiro.

Em todos os cargos e funções que exerceu impôs-se pela honradez, e sua passagem pela vida pública foi marcada pela simpática homenagem que recebeu no ano de 1879. A colônia portuguesa residente no Rio de Janeiro encomendou um quadro a óleo do famoso pintor Rodrigues Duarte. Nele, doutor Bezerra de Menezes foi reproduzido em tamanho real, vestido com o fardão dos intendententes do Império.



1879 - O quadro-retrato do doutor Bezerra de Menezes, em tamanho real, executado pelo pintor Rodrigues Duarte.

A tela encontra-se na sala da Presidência da Câmara Municipal do Rio de Janeiro, testemunhando a brilhante trajetória na Corte do ilustre político cearense.

VIDA RELIGIOSA E FAMILIAR

A religião católica esteve presente na formação educacional de Adolfo. Filho de pais católicos praticantes, viveu em uma localidade que preservava com cega obediência as tradições do Catolicismo: a reza diária do terço, as novenas, as festas dos santos padroeiros, as procissões etc. Até os 18 anos de idade, o jovem acompanhou as tendências religiosas da família, deixando-se levar, sem maiores considerações. Era a crença professada pelos genitores, pessoas dignas, caridosas, e isso bastava ao jovem. Dos ensinamentos católicos absorvidos natural e simplesmente, guardava duas certezas – a da existência de Deus e da alma.

No Rio de Janeiro, durante o período em que cursava a faculdade, de início manteve-se fiel à religião da infância. Da convivência com os estudantes – alguns ateus, outros livres pensadores –, passou a considerar-se mais cético do que cristão. Porém manteve-se convicto das duas certezas: a da existência de Deus e da alma.

VIDA FAMILIAR

No dia 6 de novembro de 1858, doutor Bezerra casou-se com a jovem Maria Cândida de Lacerda Rego, de apelido Mariquinhas, católica fervorosa. Ele sempre respeitou a religião da esposa, com quem teve dois filhos – Adolfo e Antônio.

Em março de 1863, Mariquinhas faleceu vítima de febre tifoide. Deprimido e amargurado pela perda da companheira que muito amava, Adolfo entrou em depressão e em fase de total desinteresse pela escrita e principalmente pela leitura, que sempre foram suas duas grandes paixões.

Um amigo presenteou-o com uma colorida e bem-elaborada *Bíblia Sagrada*. Doutor Bezerra abriu-a, de início interessado apenas em ver as bonitas figuras; a seguir, leu-a com inusitada satisfação. Aquele texto que levou conforto ao coração sofrido fê-lo ansiar pela leitura dos textos sagrados. Passou a ler a Bíblia com frequência.

ACEITAÇÃO ESPONTÂNEA

Na época, envoltas em especulações e curiosidade, surgiam notícias sobre o Espiritismo. A pesquisa séria e consciente, o incentivo à fé raciocinada, a inteligência e o talento literário de Allan Kardec irradiavam de Paris as descobertas de surpreendentes fenômenos.

As afirmações do “codificador” atraíram a atenção de indivíduos letrados de diversos países, e na Corte brasileira muitos se interessaram pela nova doutrina. Doutor Joaquim Carlos Travassos, conceituado médico, havia traduzido para o português *O Livro dos Espíritos* e deu um exemplar ao ilustre deputado Bezerra de Menezes, que iniciou a leitura no mesmo dia, no bonde que o conduziu do centro da cidade ao bairro da Tijuca, onde residia. Foi envolvido pelo mesmo entusiasmo que a Bíblia lhe provocara. Havia uma única e surpreendente diferença: doutor Bezerra viu-se familiarizado com o texto de tal forma,

que parecia ter lido anteriormente as considerações científicas e filosóficas ali expostas. Estranhou, porque jamais tivera qualquer contato com o Espiritismo. Pela aceitação espontânea das verdades apresentadas por Kardec, doutor Bezerra de Menezes sentiu-se espírita inconsciente e interessou-se pelo assunto.

No dia 21 de janeiro de 1865, casou-se em segundas núpcias com dona Cândida Augusta de Lacerda Machado, de apelido Dodoca, irmã por parte de mãe da sua primeira esposa.

Após o casamento, a vida familiar e profissional do doutor Bezerra de Menezes seguiu o ritmo anterior, e o tempo, naquela ocasião, passou a ser ocupado também com leituras sobre a Boa Nova.

FEDERAÇÃO ESPÍRITA BRASILEIRA

As obras de Allan Kardec transformaram-se em colunas mestras da doutrina que despertou o interesse de notáveis e cientistas. Entre eles destacou-se Sir Arthur Conan Doyle, escocês, médico, escritor famoso, autor de livros espíritas e criador do detetive Sherlock Holmes, que alcançou grande sucesso literário. Outro incansável divulgador era considerado o maior químico da Inglaterra e um dos mais ilustres cientistas do século XIX, Sir William Crookes, inventor do fotômetro de polarização e do microscópio espectral. Crookes pesquisou, com sucesso, a materialização dos espíritos. Foi pela aceitação de pessoas famosas em suas áreas de atuação e por várias outras comprovações que, reconhecida e apoiada por diversos nomes consagrados internacionalmente, a Doutrina Espírita virou notícia e começou a correr o mundo.

No Rio de Janeiro, aos poucos, surgiam pequenos grupos de estudos, e daí para a constituição de sociedades espíritas, foi apenas uma questão de tempo. Paralelamente, a homeopatia ganhava terreno. Os núcleos espíritas atendiam gratuitamente os necessitados, concedendo-lhes assistência homeopática. Os médiuns que prescreviam receitas realizavam verdadeiros milagres de cura em pessoas do povo e em parentes de conceituadas figuras da mais alta sociedade da Corte.

Em 2 de janeiro de 1884, foi fundada a Federação Espírita Brasileira, objetivando promover a união dos vários segmentos espíritas.



Centenária sede da Federação Espírita Brasileira, inaugurada no Rio de Janeiro, em 10 de dezembro de 1911.

Apesar dos estudos sobre o Espiritismo, nada fizera o doutor Bezerra de Menezes converter-se à nova corrente.

PRIMEIRA OPORTUNIDADE

Doutor Bezerra sofria havia cinco anos de uma dispepsia que muito o molestava. Tratado por renomados médicos do Rio de Janeiro, não obteve melhora. Decidiu recorrer ao senhor João Gonçalves do Nascimento, médium receitista, cuja atuação estava sendo muito comentada. Solicitando a consulta, testaria o critério do médium no diagnóstico e aviamento da receita.

Ao médium foram apresentados apenas o nome de batismo e a idade do consulente. Pela condição de político e médico muito conhecido, Bezerra pediu ao doutor Maia de Lacerda que fosse o intermediário. Este identificou o consulente como Adolfo simplesmente.

A exata descrição e considerações que o médium fez dos problemas que o afligiam surpreenderam o doutor Bezerra, que seguiu à risca o tratamento homeopático prescrito. Em três meses obteve a melhora que perseguira durante cinco anos. Tudo graças aos remédios ministrados por um indivíduo sem qualquer conhecimento da Medicina.

PROVA DEFINITIVA

Enquanto o doutor Bezerra buscava curar-se da dispepsia, Dódoca, sua esposa, sofria com males que foram diagnosticados como tuberculose de segundo para terceiro grau. Consultado, o senhor Nascimento informou que o sofrimento era consequên-

cia de outros problemas. Submetida ao tratamento espírita, em poucos meses desapareceram as febres, suores e demais males que a afligiam.

Para o doutor Bezerra de Menezes, homem culto, de espírito crítico, analítico e de grande lucidez, a evidência desses dois fatos atuou de forma surpreendente. Aceitou as provas como realidade, aprofundou-se nos estudos e, pelos resultados que obteve, concluiu: “O Espiritismo é para mim uma ciência cujos postulados são demonstrados tão perfeitamente como se demonstra o peso de um corpo”.

A união com dona Cândida Augusta foi feliz e duradoura. O casal teve dez filhos e um convívio amoroso por mais de 35 anos.

DECLARAÇÃO PÚBLICA

Para divulgar a doutrina, em 1885 a Federação Espírita Brasileira promoveu uma série de conferências que atraíram grande público. No ano seguinte repetiu o programa e provocou muito interesse ao ser anunciada a participação do doutor Bezerra de Menezes.

Na data marcada, por mais de uma hora, o conferencista discorreu com incrível segurança, consistência e lucidez sobre os motivos que o levaram a abraçar o Espiritismo. O fato ocorreu no dia 16 de agosto de 1886 e surpreendeu as duas mil pessoas, aproximadamente, que ocupavam na Guarda Velha do Rio de Janeiro a sala de honra e dependências vizinhas. Com seu pronunciamento, doutor Bezerra convulsionou a Corte e agitou o mundo político, empresarial, médico, religioso e familiar. Ele, porém, feliz e tranquilo, declarou: “Minha alma encontra, finalmente, onde repousar”.

A partir dali pena, voz, coração e vida do doutor Bezerra de Menezes foram colocados a serviço da caridade e da doutrina espírita. Continuou trabalhando pelos pobres e para os pobres. Ele, que a cada dia tornava-se mais necessitado e via a família enfrentar sérias dificuldades para sobreviver. Tudo o que o doutor Bezerra recebia revertia para seus assistidos.

TALENTO A SERVIÇO DA FÉ

Apesar das injúrias e difamações que sofreu, não mudou o rumo nem largou o leme. Lutou pela unificação das sociedades espíritas, publicou livros, romances e colaborou com a revista espírita *O Reformador*, órgão oficial da Federação Espírita Brasileira.

Possuía talento literário inquestionável e soube aproveitá-lo para divulgar a doutrina que abraçara. Com o pseudônimo de Max, no ano de 1887 o doutor Bezerra iniciou uma série de artigos semanais no jornal *O Paiz (sic)*, periódico de maior tiragem e maior circulação, na época, no Rio de Janeiro e, conseqüentemente, no Brasil. Em dezembro de 1895, transferiu a coluna para o *Jornal do Brasil* e, posteriormente, para a *Gazeta de Notícias*.

Entre 1887 e 1897, o doutor Bezerra escreveu 480 artigos espíritas.

ACEITAÇÃO DAS PROVAS

Cinco filhos do doutor Bezerra faleceram. Cada vicissitude parecia aumentar sua fé e seu ânimo de prosseguir na nova estrada. Costumava dizer: “Ninguém sofre mais do que merece” e “Ninguém sofre sem merecer”.

Antônio, filho do primeiro casamento, que era estudante da Faculdade de Medicina, no dia 2 de abril de 1887 faleceu de febre tifoide aos 25 anos de idade. Em um período de dezoito meses, doutor Bezerra perdeu três filhos.

O primeiro foi Antônio; a seguir, Maria Cândida, primeira filha do segundo casamento, faleceu de tuberculose aos 21 anos de idade, no dia 13 de agosto de 1887, e depois Christiana, aos 9, faleceu de tifo icteróide. No dia 4 de fevereiro de 1892, com 22 anos de idade, a filha Carolina veio a óbito por complicações pulmonares.

Doutor Bezerra declarou: “Antes de ser espírita, só de pensar em perder um filho, fazia-me mentalmente blasfemar, punha-me louco. Depois de espírita, tendo perdido quatro filhos e depois de criados, louvando e agradecendo ao Pai de amor por ter aprovado, por aquele modo, minha obediência aos seus sacrossantos decretos”.

Seis anos mais tarde, outra perda. No dia 22 de junho de 1898, aos 3 anos de idade, faleceu de angina a pequena Consuelo.

TRABALHADOR INCANSÁVEL

O doutor Adolfo Bezerra de Menezes atuou no movimento espírita de maneira ativa durante quase catorze anos, de 1886 a 1900.

Assumiu a presidência da Federação Espírita Brasileira em 1889 pela primeira vez. Foi vice-presidente em 1890 e 1891. Retornou à presidência em 1895.

Após uma comunicação do espírito de Allan Kardec, fundou a Escola de Médiuns e, além de todo o trabalho que desenvolvia

durante o dia, em casa, de madrugada, traduzia *Obras Póstumas*, de Allan Kardec.

HORA DA PARTIDA

Nos primeiros dias de janeiro de 1900, o doutor Bezerra sofreu uma forte congestão cerebral que o prendeu ao leito. A notícia correu a cidade, e teve início uma grande romaria à casa do enfermo querido. Todos sabiam da dificuldade enfrentada pela família. Os visitantes, silenciosamente, deixavam debaixo do travesseiro a contribuição necessária à subsistência dos familiares daquele que esquecera de si para cuidar de todos.

Em 11 de abril de 1900, às onze horas, ocorreu o desencarne do doutor Bezerra de Menezes. No atestado de óbito constou que a causa da morte foi arteriosclerose.

Seu enterro foi um testemunho fiel do muito que ele representava. Uma grande multidão, de todos os cantos da cidade, foi dar-lhe o último adeus. O corpo foi levado a pé da casa situada em um distante subúrbio da Central até o cemitério do bairro do Caju.

No dia em que foi sepultado, 12 de abril, doutor Bezerra de Menezes deu sua primeira comunicação espiritual na reunião do Grupo Ismael, que costumava frequentar. Concluiu-a da seguinte forma:

“O Bezerra estará sempre unido aos vossos corações. O Bezerra pede a Deus e Deus há de permitir que ele continue trabalhando com vocês na seara bendita.”

DEUS PERMITIU

Quatro meses após o falecimento do doutor Bezerra, no dia 28 de agosto, em Minas Gerais, na Fazenda Santa Maria, foi instalado o Centro Espírita Fé e Amor, primeiro centro espírita rural do Brasil, que desenvolveu um consistente e consciente trabalho comandado por Frederico Peiró e Mariano da Cunha.



1900 – Fazenda Santa Maria – “Fé e Amor” é o nome do primeiro Centro Espírita do interior mineiro.

E foi tio Sinhô Mariano, como era chamado Mariano da Cunha, que emprestou o livro *Depois da Morte*, escrito por Léon Denis, o filósofo do Espiritismo, ao seu sobrinho Eurípedes Barsanulfo, um prestigiado professor da cidade de Sacramento, que ficou surpreso ao perceber que as palavras do autor coincidiam com a lógica do seu entendimento. Eurípedes declarou após a leitura: “Jamais vi alguém contar as glórias da Criação com tamanha profundidade e beleza”. Ele, que era católico fervoroso, a partir dali passou a interessar-se pela



Tio Sinhô Mariano foi quem
apresentou a Doutrina
Espírita a Eurípedes.

leitura de textos espíritas, que lhe chegavam às mãos por meio de tio Sinhô.

Finalmente, Eurípedes decidiu ir a Santa Maria, para assistir a uma reunião no Centro Espírita Fé e Amor. Era uma sexta-feira da Paixão, dia 1º de abril de 1904. Graças à extraordinária experiência que vivenciou durante a sessão mediúnica, essa data passou a representar expressivo marco na vida de Eurípedes, porque ele tomou consciência da verdade que embasa a doutrina espírita – a alma é realmente imortal, e a comunicação entre vivos e mortos é uma realidade.



Eurípedes Barsanulfo, o
Missionário de Sacramento.

O PEDIDO FOI ATENDIDO

Na segunda reunião de que Eurípedes participou em Santa Maria, por meio de tio Sinhô, o espírito do doutor Bezerra de Menezes manifestou-se, informou que ele era possuidor de faculdades curadoras e convidou-o a tomar parte nos trabalhos. Foi assim que teve início a vida missionária de Eurípedes, que, contando com vários colaboradores e recebendo auxílio do plano espiritual, passou a desenvolver um trabalho assistencial que assumiu gigantescas proporções.

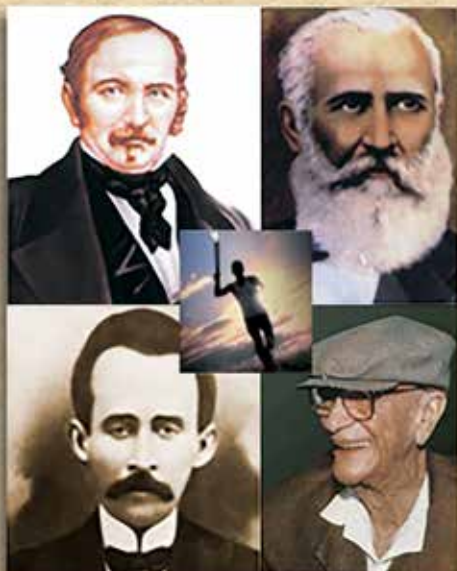
Valendo-se, alternadamente, dos diferentes recursos mediúnicos de Eurípedes, nas duas primeiras décadas do século 20, na cidade de Sacramento, doutor Bezerra proporcionou muitos benefícios de cura, assistindo os necessitados por meio de orientações, receitas e atuando inclusive como cirurgião e parteiro. Eurípedes transformou-se em um dos maiores médiuns que o mundo conheceu.

Segundo Corina Novelino, autora do livro *Eurípedes, o Homem e a Missão*, “Efetivamente, o espírito de Bezerra de Menezes fora um companheiro dedicadíssimo, o colaborador da missão esplendorosa, onde ambos granjearam uma folha de serviços na Seara de Jesus, cujo valor dimensional não podemos aquilatar”.

Deus atendeu ao pedido formulado pelo doutor Bezerra de Menezes em 12 de abril de 1900, permitindo que, do plano espiritual, ele continue trabalhando na seara bendita, por meio de diferentes médiuns que atuam nas várias casas espíritas espalhadas pelo Brasil, dando continuidade à divulgação da doutrina que, em vida, ele defendeu com honestidade, entusiasmo e fé inabalável.

Por toda essa generosidade, apresentamos nossa gratidão ao doutor Adolfo Bezerra de Menezes.

Médico dos pobres e Kardec brasileiro!



**Nesta olimpíada de cristã beleza
A luz da chama passa mão a mão
E quem a pega, segue com a certeza
De que também faz parte da Missão**

Estrofe de poema de Dálvio Guidi, por inspiração de Auta de Souza – 1983.

BIBLIOGRAFIA

1. ACQUARONE, F. *Bezerra de Menezes. O médico dos pobres*. Editora Aliança, São Paulo, SP. 17. ed. Maio de 1996, 149 p.
2. GAMA, Ramiro. *Lindos casos de Bezerra de Menezes*. LAKE – Livraria Allan Kardec Editora, São Paulo, SP. 12. ed. 1995, 157 p.
3. GODOY, Lauret. *Eurípedes Barsanulfo – Maravilhosos Encontros*. Cárita Editora, Campinas, SP. 4. ed. 2014, p. 27-56.
4. GODOY, Paulo Alves. *Grandes vultos do espiritismo*. Federação Espírita do Estado de São Paulo. 2. ed. Julho de 1990, p. 17-25, 27-31, 79-81, 89-93.
5. IMBASSAHY, Carlos. *A missão de Allan Kardec*. Federação Espírita do Paraná – Departamento de Difusão Doutrinária. Curitiba, PR. 2. ed. 1988, 157 p.
6. JORGE, José. *Dos “raps” de Hydesville até Allan Kardec. I centenário da desencarnação de Allan Kardec – o codificador do espiritismo*. Instituto de Cultura Espírita do Brasil, Guanabara, GB, 1969.
7. KOOGAN LAROUSSE. *Pequeno Dicionário Enciclopédico*. Editora Larousse do Brasil, Rio de Janeiro, RJ, 1979.
8. LOPES, Luciano. *Pestalozzi: o grande educador*. Rio de Janeiro, RJ, 1943, 205 p.
9. MARTINS, Jorge Damas. *Os Bezerra de Menezes e o Espiritismo*. Novo Ser Editora, Rio de Janeiro, RJ. 1. ed. 2011, 316 p.

10. MOREIL, André. *Vida e obra de Allan Kardec*. Coleção Vidas Missionárias I – Tradução de Miguel Mailliet. EDICEL, São Paulo, SP, 1966, 243 p.

11. *Revista Cristã do Espiritismo* n. 5, 2000. Editora Escala Ltda. (São Paulo); ROMANO, M. Aparecida – Grandes Espíritos, William Crookes, p. 20-21.

12. SOARES, Sylvio Brito. *Vida e obra de Bezerra de Menezes*. Federação Espírita Brasileira – Departamento Editorial Rio de Janeiro, RJ. 8. ed. 1962, 156 p.

CONSULTEI ESSE TEXTO TAMBÉM...

Hydesville – A Casa Assombrada da Família Fox

<https://mythosemasmorras.wordpress.com/2017/09/19/hydesville-a-casa-assombrada-da-familia-fox/>

São Paulo, março de 2022.

A contracapa de um livro tem a missão de despertar o interesse do leitor. Aqui compareço entusiasmado com o conteúdo da obra que você tem em mãos. Meu convite é para que não perca a oportunidade de ler essas breves páginas, fartamente ilustradas.

Dois personagens marcantes da história humana, cuja inteligência e predicados morais foram capazes de modificar as circunstâncias de seu tempo, junto a seus contemporâneos, e projetarem-se para o então futuro – hoje presente para nós – aqui estão juntos, numa seleção primorosa e compacta de suas vidas. Rivail e Bezerra viveram praticamente na mesma época, em países diferentes, e se tornaram protagonistas de uma ação para transformação moral da Humanidade. Um pelo raciocínio, pela conduta e pela contribuição equivalente à de um gênio; o outro pelo exemplo de vivência e amor ao próximo, chegando a ser chamado de *Médico dos Pobres*. Ambos cognominados pelo pseudônimo de Kardec. Bezerra como o Kardec brasileiro.

Abstenho-me de continuar, sob risco de tentar resumir tudo aqui. Deixemos isso para o leitor descobrir no texto de Laurete Godoy, conhecida, querida e inquietante amiga que não cessa de nos favorecer com seus conteúdos. Vamos às páginas.

Orson Peter Carrara

Escritor e palestrante espírita